

MANGUALDE

O nosso Património!



www.cmmangualde.pt

Arquitectura modernista em Mangualde...

Numa proposta de clara rejeição dos estilos históricos, conservadores e tradicionalistas, o movimento modernista na arquitetura, que em Portugal nasce na década de 1930 e se prolonga até 1980, inaugura o surgimento de edifícios onde uma nova concepção dos espaços impera. Marcados pela funcionalidade, pelo lado prático, pelo recurso a novos materiais de construção, como o ferro, o vidro - permitindo iluminação ampla - e o betão armado, as formas geométricas e a pureza de linhas, ampliada pela reduzida decoração, são características que, encontrando influências nas várias correntes artísticas, como o cubismo ou o abstracionismo, assentam nos postulados de Le Corbusier.

Evoluindo em várias ramificações e vertentes - de carácter estético, ideológico e/ou de compromisso entre correntes -, como o Bauhaus e o organicismo, por exemplo, em Portugal alguns arquitectos aproveitaram a intenção do Estado Novo em afirmar uma imagem de novidade e, associando-se-lhe, cortaram com algumas das características modernistas para crescerem na ideia do "tipicamente português", liderada por Raul Lino. Os nomes históricos mais sonantes da corrente modernista portuguesa foram Cassiano Branco, Pardal Monteiro, Jorge Segurado e Keil do Amaral, Januário Godinho, entre vários outros.

Este magnífico exemplar, na Rua do Grémio, é icónico desta expressão arquitectónica na cidade de Mangualde. Convivendo com edifícios modernistas e de outras correntes estilísticas que peculiarmente ali se foram implantando, contribuiu para a estruturação daquele núcleo urbanístico.

António Tavares

Gestão e Programação do Património Cultural